



INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA



Momento difícil da indústria se reflete nos investimentos

Intenção de investimento para 2015 é a menor da pesquisa

Em 2014, 71,8% das empresas investiram – 7,9 pontos percentuais abaixo do registrado em 2013 e o menor percentual desde o início da pesquisa, em 2009. Das empresas que tinham planos de investimento, apenas 41,4% conseguiram realizá-los como planejado.



Opinião CNI

A elevação da taxa de investimento da economia é condição indispensável ao crescimento sustentado e deve apoiar-se na participação do setor privado. A expansão dos projetos privados de investimento exige a construção de um ambiente institucional que combine Estado eficiente, credibilidade da política econômica, regulação de qualidade e segurança jurídica.

Dois foram os principais fatores que prejudicaram o investimento em 2014. O primeiro, e mais importante, foi a incerteza econômica, fator intimamente ligado à falta de confiança que atinge toda a indústria. Em seguida, a reavaliação da demanda frustrou os empresários ao longo de 2014, como se pôde perceber pela elevação dos estoques e da ociosidade.

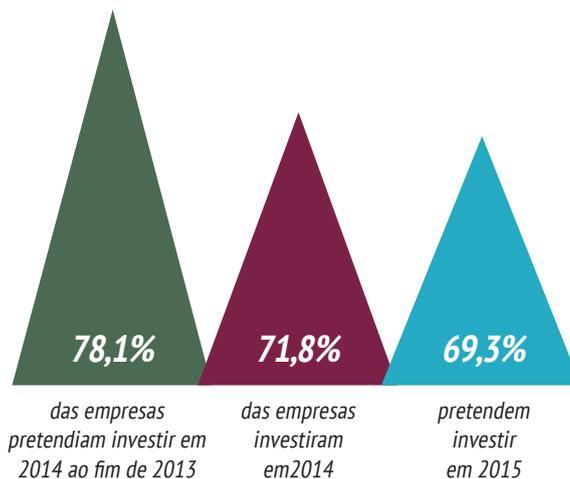
O investimento em aumento de competitividade, através da melhoria do processo produtivo, foi o principal motivo do investimento em 2014, devido à necessidade de aumentar as vendas em um ambiente de demanda pouco dinâmico. Por outro lado, a ocio-

sidade desestimulou o investimento em aumento da capacidade.

Em 2015 o quadro permanecerá difícil. Parcela ainda menor das empresas pretende investir, a maioria em continuação de projetos anteriores. A incerteza econômica é um risco ainda maior para os investimentos, assim como dúvidas com relação à demanda e aos custos do investimento. As perspectivas de compras de máquinas e equipamentos são mais modestas que em anos anteriores. A taxa de câmbio mais desvalorizada dará estímulo adicional para a queda nas compras de máquinas e equipamentos no caso dos importados, enquanto a parcela do investimento que tem como foco o mercado externo deverá aumentar – ainda que permaneça muito pequena.

Menos investimento

Um percentual de empresas menor do que foi previsto em 2013 investiram em 2014 e um percentual ainda menor pretende investir em 2015





INVESTIMENTO 2014

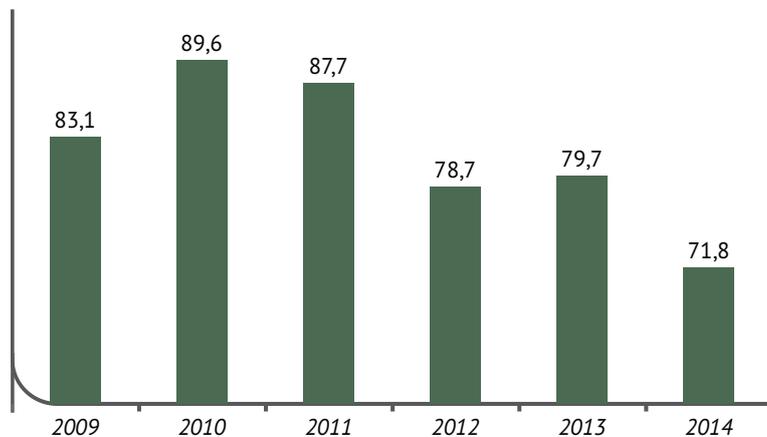
Baixo investimento em 2014

Percentual de empresas que investiram é o menor desde 2009

Em 2014, 71,8% das empresas investiram. Trata-se do menor percentual desde o início da pesquisa, em 2009. O percentual é 7,9 pontos percentuais (p.p.) inferior ao registrado em 2013 e 17,8 p.p. abaixo do maior valor da série, ocorrido em 2010.

Percentual de empresas que investiram

Participação (%) no total de respostas



● POUCOS NOVOS PROJETOS

Dentre as empresas que investiram, dois terços o fizeram, principalmente, na continuação de projetos anteriores. Apenas 30,6% das empresas afirmaram que os investimentos em novos projetos foram mais significativos.

● COMPRAS DE MÁQUINAS

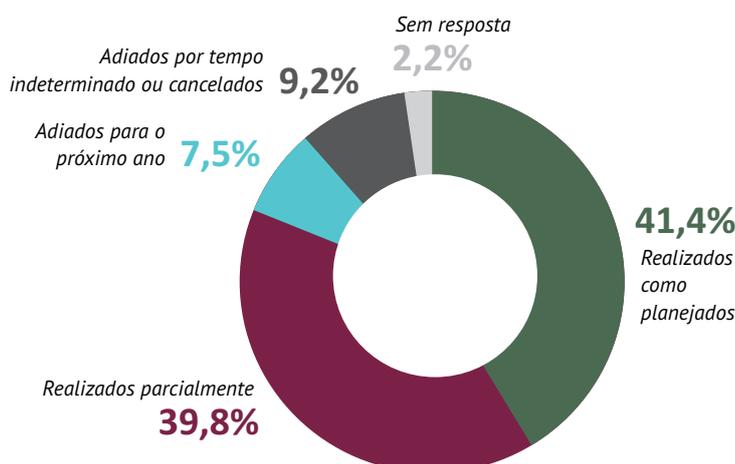
Das empresas que investiram em 2014, 91,3% afirmaram ter adquirido máquinas e equipamentos no ano passado: 48,2% compraram exclusivamente máquinas e equipamentos nacionais, 5,9% somente importados e 37,2% ambos.

Menos da metade dos planos de investimento de 2014 foi realizada como planejado

Incerteza econômica foi a principal razão para a frustração do investimento

Realização dos planos de investimento

Participação (%) no total de respostas



Das empresas que tinham planos de investimento para 2014, menos da metade (41,4%) realizou seus investimentos como planejado. 39,8% das empresas realizaram seus investimentos apenas parcialmente, 7,5% adiaram o investimento para 2015, enquanto 9,2% o fizeram por tempo indeterminado ou cancelaram os investimentos planejados.



● RAZÕES PARA A NÃO REALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PREVISTOS

A incerteza econômica foi a principal razão para a não realização dos investimentos conforme planejado: o item foi assinalado por 72,9% das empresas cujos investimentos foram realizados parcialmente ou adiados. A elevada assinalação se compara somente ao verificado em 2009, ano influenciado pela crise financeira internacional de 2008. Ainda assim, em 2009, a assinalação de incerteza econômica foi menor (66,2%).

Em seguida, tem-se a reavaliação da demanda / ociosidade elevada com 42% de assinalações em 2014. Dois problemas relacionados ao crédito (custo e dificuldade de obtenção) empataram no terceiro lugar, com 24,3% de assinalações. Em quinto lugar, a dificuldade burocrática foi assinalada por 20,5% das empresas.

Razões para a frustração dos planos de investimento

Participação (%) no total de empresas cujos investimentos em 2014 foram realizados parcialmente ou adiados



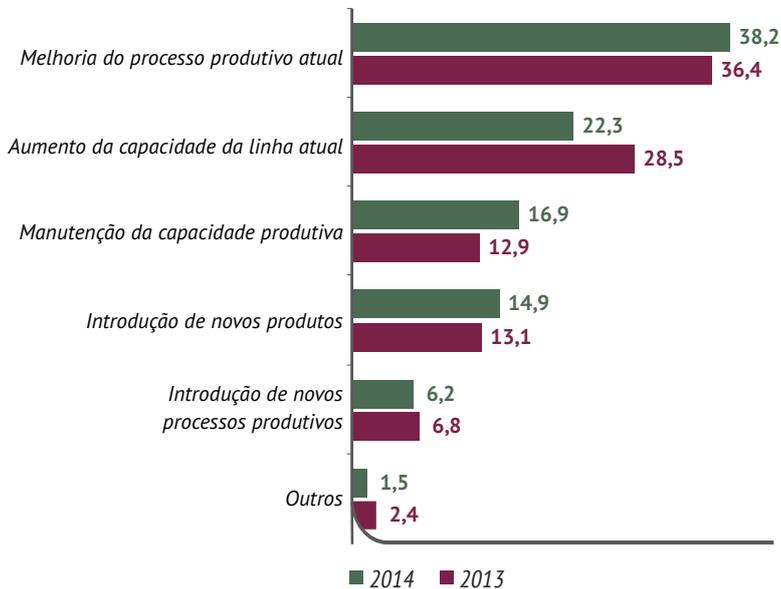
Nota: Soma dos percentuais supera 100% devido a possibilidade de múltiplas respostas

Aumenta a proporção dos investimentos que tinham como objetivo melhorar o processo produtivo

Nos últimos quatro anos, participação cresceu 10,4 pontos percentuais

Objetivo do investimento

Participação (%) no total de empresas que investiram*

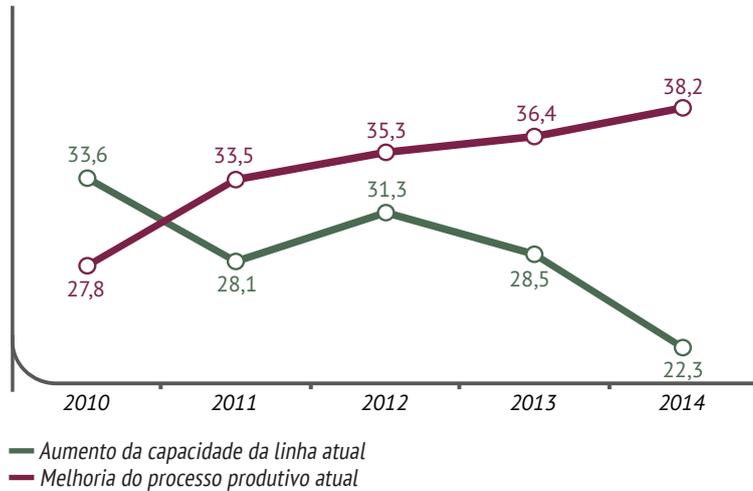


* - Excluídas respostas em branco

Para 38,2% das empresas que investiram em 2014, o principal objetivo dos planos de investimento foi a melhoria do processo produtivo, ou seja, a busca pela redução de custos e aumento da competitividade. O percentual é 1,8 ponto percentual (p.p.) acima do registrado em 2013. Ao mesmo tempo, o investimento em aumento da capacidade da linha produtiva recuou 6,2 p.p. entre 2013 e 2014, para 22,3%.

Objetivo do investimento

Participação (%) no total de empresas que investiram*



* - Excluídas respostas em branco

● AUMENTO DO INVESTIMENTO EM COMPETITIVIDADE

O aumento do investimento em melhoria do processo produtivo e redução no aumento da capacidade é uma tendência verificada desde o início da pesquisa. A maior competição e a crescente ociosidade do parque industrial, especialmente em 2014, justificam a tendência.

Uso de recursos próprios ficou acima do desejado

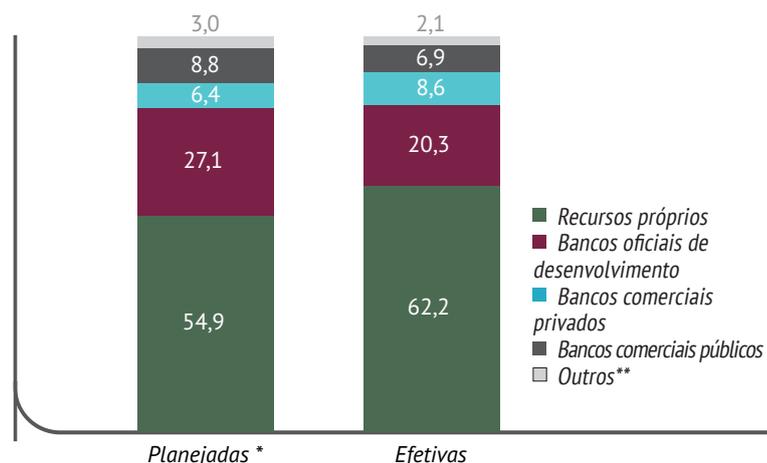
Bancos oficiais de desenvolvimento continuaram sendo as principais fontes de recursos de terceiros

Em média, 62,2% dos investimentos realizados em 2014 foram financiados com recursos próprios, enquanto a participação de recursos de terceiros ficou em 37,8%. Os percentuais são muito próximos aos observados em 2013 e revelam frustração dos empresários. Em 2013, a expectativa era que a participação de recursos de terceiros alcançassem 45,1% do total investido, em média.

Os bancos oficiais de desenvolvimento mantiveram-se como as principais fontes de recursos de terceiros: 20,3%, em média, dos investimentos de 2014. Em seguida, têm-se os bancos comerciais privados (8,6%) e públicos (6,9%).

Distribuição média das fontes de financiamento do investimento da indústria em 2014 (planejada e efetiva)

Percentual médio (%) considerando somente empresas que investiram



* Distribuição média do financiamento prevista para 2014, ao fim de 2013.

** Financiamento externo, construção de parcerias, emissão de ações e outros.

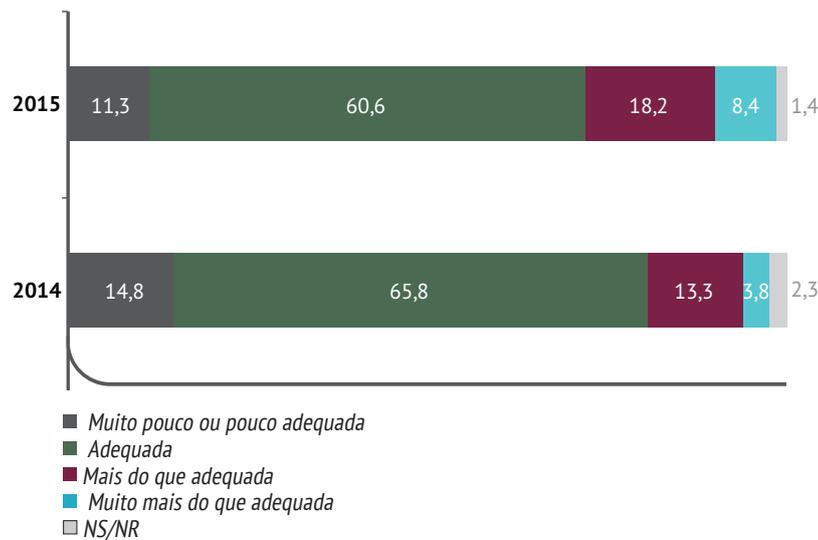


INVESTIMENTO 2015

Capacidade produtiva é suficiente para atender a demanda prevista para 2015

Adequação da capacidade instalada para atender a demanda prevista

Participação (%) no total de respostas



Para 87,2% das empresas industriais a capacidade produtiva instalada está adequada ou mais que adequada ao atendimento da demanda prevista para 2015.

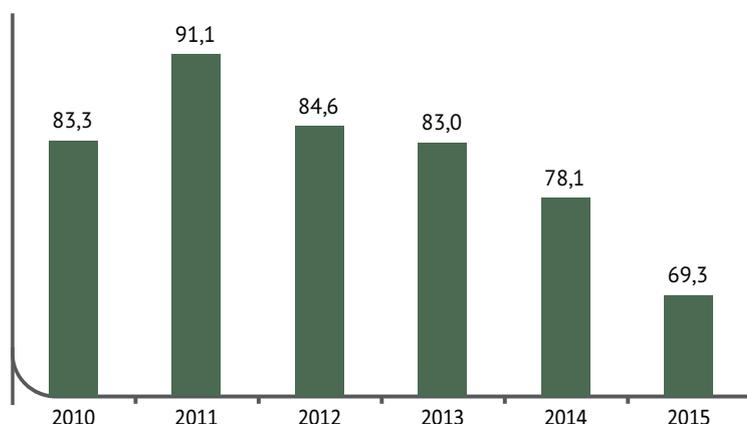
O percentual de empresas que acreditam que a capacidade instalada supera a demanda prevista alcançou 26,6%, ante 17,1% na pesquisa anterior (ou seja, na comparação da capacidade instalada ao fim de 2013 com a demanda prevista para 2014).

Essa folga na capacidade instalada explica a orientação dos investimentos para aumento da competitividade e um menor investimento para aumento da produção.

Perspectiva é de menor investimento em 2015

Intenções de investimento

Participação (%) no total de respostas



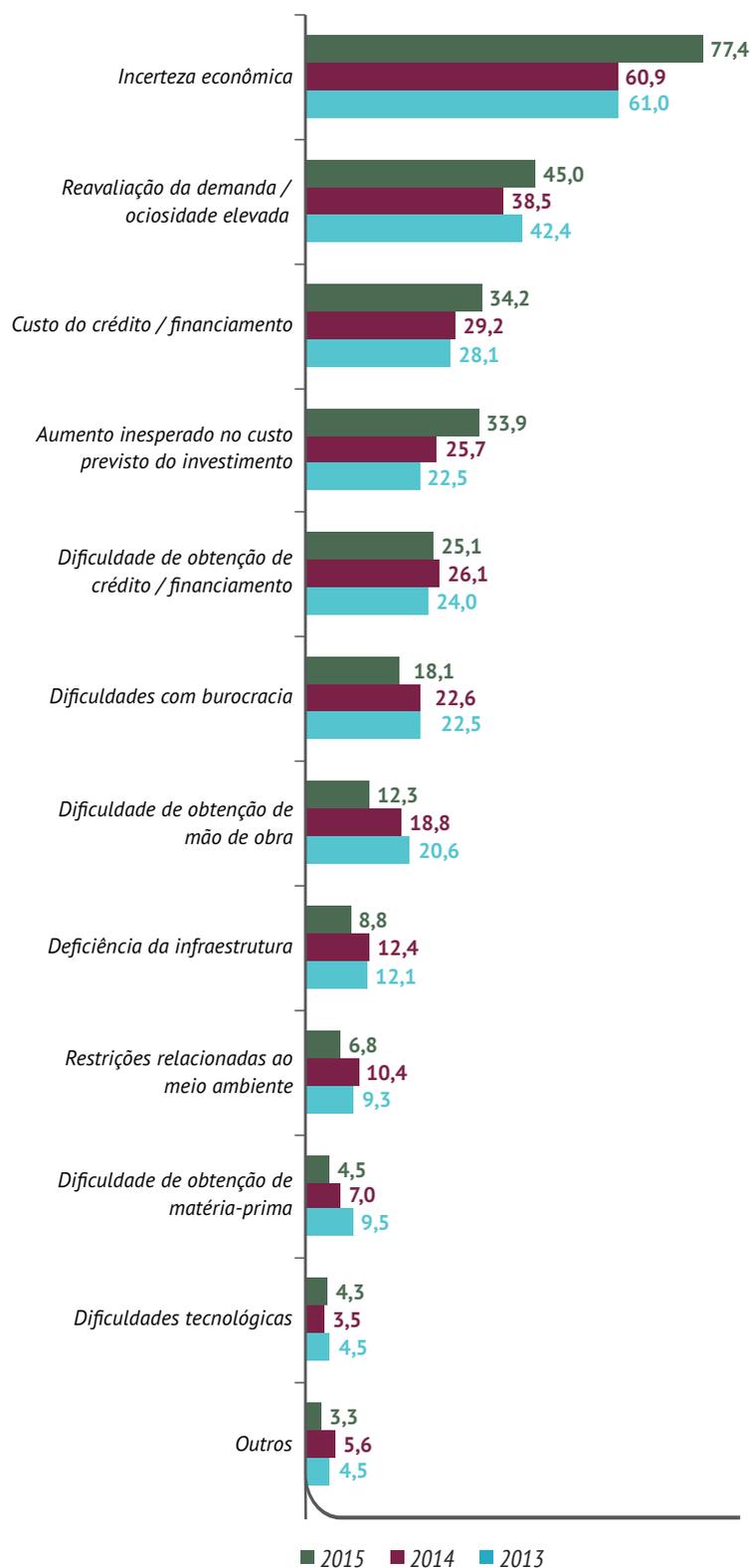
69,3% das empresas pretendem investir em 2015. O percentual representa uma queda de 8,8 pontos percentuais (p.p.) na comparação com a intenção de se investir em 2014 e de 21,8% p.p. frente a intenção para 2011 ao fim de 2010.

● POUCOS NOVOS PROJETOS

Um terço das empresas que planejam investir em 2015 deverá fazê-lo em novos projetos. A maioria das empresas (61,2%) investirá em projetos em andamento.

Razões para a frustração dos planos de investimento

Participação (%) no total de empresas que pretendem investir



Nota: Soma dos percentuais supera 100% devido a possibilidade de múltiplas respostas

● RISCOS PARA A NÃO REALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Na comparação com os anos anteriores, o *ranking* de fatores que podem impedir total ou parcialmente os investimentos previstos não se alterou substancialmente. Ressalte-se, contudo, que a preocupação do empresário com os principais fatores se tornou mais comum, ou seja, a assinalação dos principais fatores do *ranking* aumentou.

A incerteza econômica segue como principal risco ao investimento, mas a assinalação passou de 60,9% para 77,4% das empresas. O risco de ter que reavaliar a demanda segue em segundo lugar, com um aumento de 38,5% para 45% das assinalações. O custo do crédito segue em terceiro, com 34,2% de assinalações, ante 29,2% em 2014.

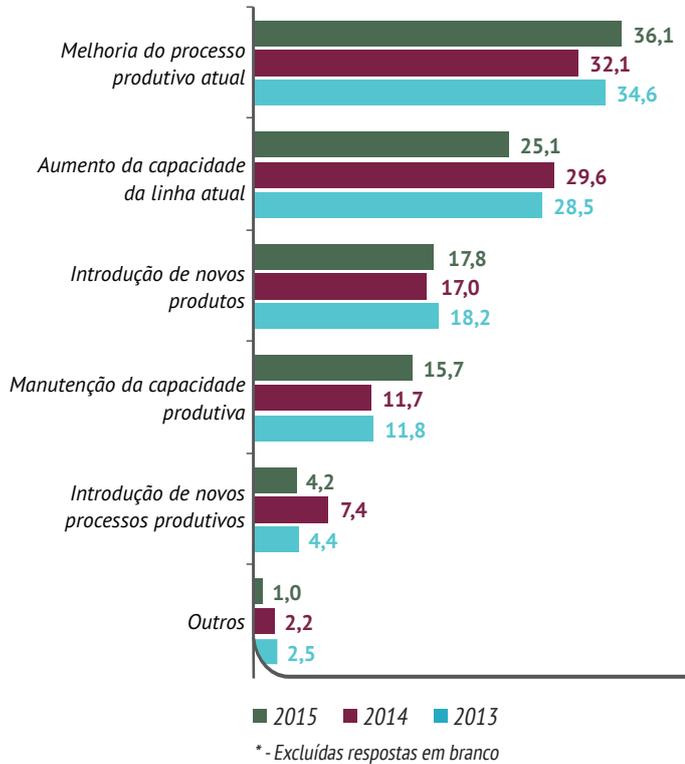
O aumento inesperado do custo do investimento, que era a quinta principal preocupação dos empresários com relação ao investimento previsto para 2014, passou ao quarto lugar em 2015. A assinalação passou de 25,7% para 33,9% das empresas.



Investimento em 2015 voltado para a melhoria de processo produtivo

Objetivo do investimento previsto

Participação (%) no total de empresas que pretendem investir*



Os dois principais objetivos dos investimentos previstos para 2015 são idênticos ao realizado em 2014: foco em melhoria do processo produtivo, seguido por aumento da capacidade. A introdução de novos produtos – quarto principal objetivo dos investimentos realizados em 2014 – está em terceiro lugar no ranking de objetivos previstos para 2015.

Ao se comparar as intenções de investimentos para 2015 com as intenções de 2014, verifica-se que há maior foco na melhoria do processo produtivo e uma queda das intenções em se aumentar a capacidade instalada – em linha com a avaliação que a capacidade instalada está adequada para atender a demanda prevista para o ano.

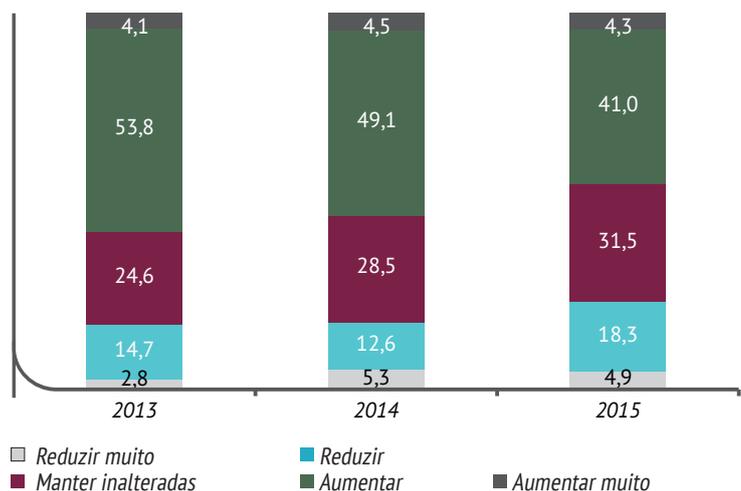
Intenção de comprar de máquinas e equipamento em 2015 é mais modesta que em anos anteriores

Expectativa de compra de máquinas e equipamentos

Participação (%) no total de empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos

90,5% das empresas consultadas pretendem comprar máquinas e equipamentos em 2015, percentual próximo ao registrado nas pesquisas anteriores (91,9% pretendiam comprar em 2014 e 90,8% em 2013).

Considerando somente as empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos em 2015, 45,3% pretendem aumentar ou aumentar muito suas compras, enquanto 23,2% deverão reduzi-las. As intenções de comprar são mais modestas que de pesquisas anteriores.

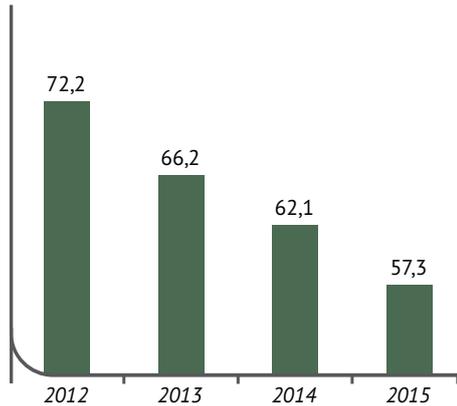


● MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS IMPORTADOS

57,3% das empresas pretendem comprar máquinas e equipamentos importados em 2015. O percentual é menor que em pesquisas anteriores.

Expectativa de compras de máquinas e equipamentos importados

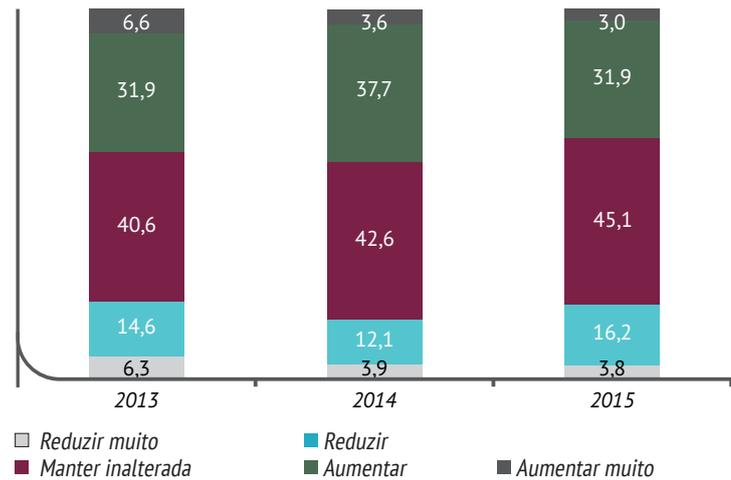
Participação (%) no total de respostas



O grupo de empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos importados mostram menor disposição em aumentar suas compras do que em anos anteriores. Em 2015, 34,9% pretendem aumentar suas compras na comparação com o ano anterior. Em 2014, esse percentual alcançava 41,3%. No outro extremo, o percentual de empresas que esperavam reduzir suas compras aumentou de 16,0% para 20%.

Expectativa de compra de máquinas e equipamentos importados

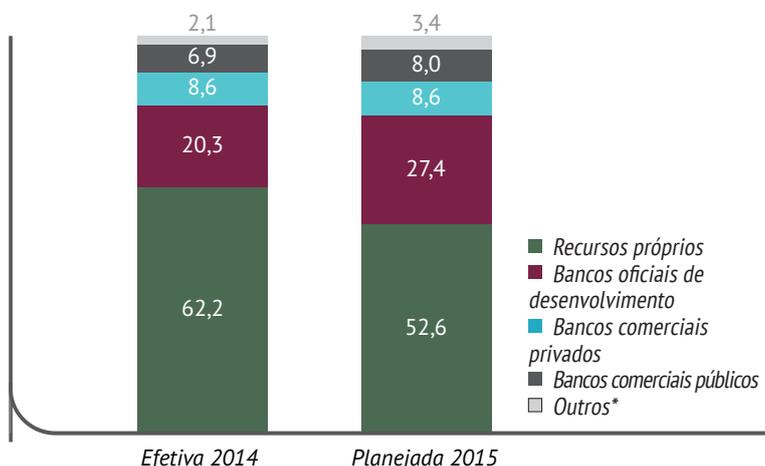
Participação (%) no total de empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos importados



Empresas esperam aumentar participação de capital de terceiros

Distribuição média das fontes de recursos para os investimentos

Percentual médio (%)



Como em anos anteriores, as empresas industriais planejam reduzir o uso de recursos próprios para financiar seus planos de investimento. Em 2014, os recursos próprios cobriram, em média, 62,2% dos investimentos e os empresários esperam reduzir esse percentual para 52,6% em 2015. A maior parte da diferença seria coberta pelo aumento do uso de recursos oriundos de bancos oficiais de desenvolvimento, cuja participação subiria de 20,3% para 27,4%.

* Financiamento externo, construção de parcerias, emissão de ações e outros.

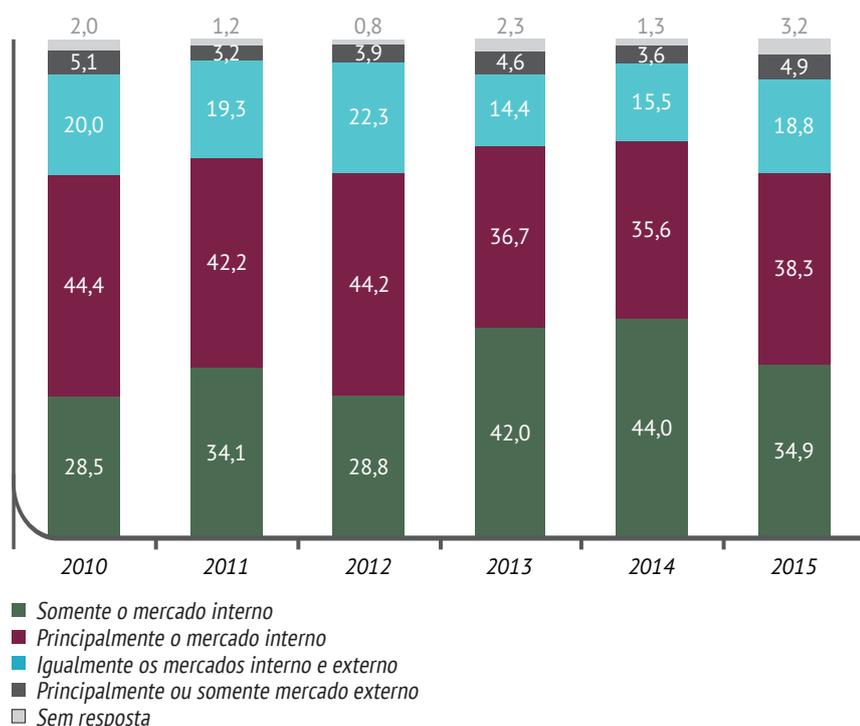


Participação de investimentos com foco no exterior voltou a crescer

Apesar do aumento, proporção de investimentos com foco no exterior ainda é pequena

Mercado alvo do investimento

Participação (%) no total de empresas que pretendem investir em 2015



A indústria brasileira continua a mostrar pouco interesse no mercado externo, mas os investimentos em 2015 voltaram a considerar o mercado externo um pouco mais do que em anos anteriores. Apenas 4,9% das empresas que pretendem investir em 2015 têm como foco, totalmente ou principalmente, o mercado externo. Embora baixo, o percentual é maior desde a pesquisa realizada em 2010, sobre os investimentos previstos para 2011 (a pesquisa de 2009 mostrava que o investimento de 5,1% das empresas era focado no mercado externo).

O foco exclusivo no mercado interno também diminuiu: 34,9% dos investimentos previstos para 2015 tem como objetivo atender somente o mercado interno, ante 44% dos investimentos previstos para 2014. Considerando empresas com foco totalmente ou principalmente no mercado interno, o percentual alcança 73,2% dos investimentos previstos para 2015, ante 79,6% para 2014.



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.cni.org.br/investindustria



Dados da pesquisa

Perfil da amostra: 592 empresas, sendo 67 pequenas, 213 médias e 312 grandes.
Período de coleta: de 04 de novembro a 12 de dezembro de 2014.